

FRANCINETE COSTA MENEZES

**OS RECURSOS NATURAIS NO ENSINO DE ARTES
NO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ**

Tarauacá

2011

FRANCINETE COSTA MENEZES

**OS RECURSOS NATURAIS NO ENSINO DE ARTES
NO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil.

Orientador (a): Profa. MSc. Rosana Andrea Costa de Castro.

Tarauacá
2011

A Educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tão pouco a sociedade muda.

Paulo Freire

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recepção a Chegada ao Caucho/ Valdir Ferreira Kaxinawa.....	19
Figura 2: Local onde os alunos retiram o barro para confecção da argila	19
Figura 3: Sala de informática da Escola/entrevista	20
Figura 4: Segurando uma arte em madeira.....	21
Figura 5: Obras feitas em madeira e fibra da envira	21
Figura 6: Arte em argila/Porta trecos	21
Figura 7: Colar de sementes de açaí e penas de aves diversas	21
Figura 08: Arte esculpida em madeira	21
Figura 09: Artes esculpidas em madeira e pintadas com os pigmentos naturais	22
Figura 10: Saia de chila pintada com jenipapo e urucum.	22
Figura 11: Soutien em cuia e penas de aves e sementes.	22
Figura 12: Arte em bambu/ Professor da Aldeia Franceilson Batista Kaxinawa.....	22
Figura 13: Coordenador Pedagógico Tabosa Kaxinawá da Escola Estirão do Caucho.	23
Figura 14: Artes em papel/cartolina pintadas com pigmentos naturais	23
Figura 15: Vista da escola Estirão dão Caucho.....	23
Figura 16: Colares com sementes de mulungu, açaí e paxiúba.....	23
Figura 17: Vestimentas de fibras de envira.....	24
Figura 18: Abano de palha de coco jaci	24
Figura 19: Vasos em cerâmica fabricados.....	24
Figura 20: Pigmento de jenipapo	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UAB – Universidade Aberta do Brasil.

UnB - Universidade de Brasília.

IdA - Instituto de Artes.

ARV - Artes Visuais.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
MEMORIAL.....	09
1 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Breve Historia da Arte, Conceitos e considerações e os Parâmetros Curriculares de Ensino.....	11
1.1.1 Temas Transversais: Artes Visuais e a Ética.....	13
1.1.2 Temas Transversais: Pluralidade Cultural.....	14
1.1.3 Temas Transversais: Artes Visuais e Meio Ambiente.....	14
1.2 A importância da utilização dos recursos naturais no ensino de Artes e a utilização da argila.....	15
2 . A ESCOLA CAUHO – SOBRE A PESQUISA	17
2.1 Metodologia	17
2.1.1 Visita a Escola Indígena Estirão do Caucho – Dado da Pesquisa.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO A - Pedido de entrada em terra indígena redigido pelo secretário do cacique kaxinawa, realizado no pólo de Tarauacá.....	31
ANEXA B - Reposta do pedido de entrada em terra indígena, redigido pelo secretario do cacique kaxinawá, realizado no pólo de Tarauacá	32

INTRODUÇÃO

A Arte retrata a história do homem, dentro de uma perspectiva de figuras, cores, manifestações corporais, sons, dentre outros elementos. A Arte mostra de forma geral a cultura de diversos povos. A educação no ensino de Artes definida nos PCN, precisa estar pautada nos valores regionais. Diante disso, o trabalho aqui descrito faz uma abordagem acerca da metodologia de Educação utilizada na Escola do Caucho para melhor explicitar e aplicar a disciplina de Artes no âmbito da comunidade escolar utilizando como base nas aulas de Artes Visuais os recursos naturais para a implantação nas aulas de Artes, no sentido de intensificar essas ações para fortalecer a valorização regional, o resgate da identidade cultural e trabalhar dentro dos PCNs os temas transversais.

O presente trabalho tem por finalidade descrever uma pesquisa desenvolvida na Escola Estadual Indígena de Ensino fundamental “Estirão do Caucho”, com o objetivo de identificar os recursos naturais que podem ser utilizados nas aulas práticas de artes visuais no município e observar se a escola em estudo faz uso das técnicas que envolvem os recursos naturais, bem como intensificar esta prática educacional se já vem sendo utilizada pelos professores locais. Deste modo, será possível propor outros métodos que facilitem uma melhor utilização dos recursos disponíveis na região, além de valorizar a cultura local e regional. Para alcançar essa meta, definiram-se os objetivos específicos: reconhecer os recursos naturais como uma possibilidade de incrementar os materiais didáticos para as práticas de artes visuais, valorizar os recursos naturais regionais visando uma aprendizagem significativa, compreender o processo de manufatura dos recursos naturais e promover a conscientização ambiental..

A proposição de inserir os recursos naturais na prática das artes visuais surgiu a partir das observações durante os estágios supervisionados 1, 2 e 3, onde foram constatados grande descaso acerca dos recursos da escola na qual foi realizada a prática docente do pesquisador (Estágio Supervisionado), além do mais, pesquisar sobre os recursos naturais existentes no município de Tarauacá e como introduzi-los nas aulas foi muito significativo para potencializar a criatividade artística dos educandos, valorizando suas habilidades, mostrando-os que o uso dos recursos naturais podem facilitar e enriquecer o desenvolvimento das atividades propostas. Já que, estes recursos naturais, tais como: a o urucum, o jenipapo, o açafraão, o carvão, o açai, o buriti e em especial: a argila, a fibra, a madeira, o cipó, o bambu e sementes: (o mulungu, paxiúba e paxiubinha, coquinho de jarina) são encontrados com facilidade em nosso município.

Deste modo, a pesquisa realizada foi de grande importância para a formação acadêmica da pesquisadora, pois, ao viver esta experiência, percebe-se que os recursos naturais podem proporcionar um ensino inovador e tornar as aulas mais atraentes e prazerosas. Além de observar que a natureza além de ser uma obra de arte nos oferece recursos alternativos para desenvolvermos belíssimas obras. Este trabalho se deu através de uma abordagem bibliográfica e documental, com um questionário aplicado ao professor Franceilson Batista Kaxinawá que relatou a respeito prática pedagógica em Artes, bem como contribuiu com os resultados aqui apresentados.

MEMORIAL

O presente memorial tem por objetivo relatar as experiências vividas no desenrolar do curso de Licenciatura em Artes Visuais, em especial, na Disciplina de Estágio Supervisionado 1, 2 e 3, como também, informar os vários pontos relevantes e difíceis encontrados e superados para chegar a conclusão deste tão almejado sonho de ter um curso superior.

Entrar na universidade foi algo tão marcante que ainda lembro-me das primeiras aulas nas salas improvisadas da escola de Ensino médio, Doutor Djalma da Cunha Batista, porque não tínhamos pólo.

Ao longo destes anos, todas as etapas do curso foram e estão sendo imprescindível a minha formação acadêmica, cada disciplina possui sua especificidade e compõem-se de seus conteúdos que servirão de base para a vida profissional.

Até então, o curso ofereceu a mim um conjunto de componentes curriculares que está sendo significativo para a elaboração de uma visão complexa sobre o fenômeno educativo. O passeio pelos fundamentos da educação através de disciplinas relacionadas a esta área foi fundamental para a ampliação da minha visão e perspectiva como base para compreensão dos nexos da educação, provocada pelo acesso e interpretação do conhecimento sistematizado nessa área. As disciplinas como: as Didáticas e as de Ateliês foram fundamentais para a compreensão do processo de ensino aprendizagem em artes, contribuindo para a articulação entre os fundamentos da educação e as diferentes possibilidades de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias da informação e comunicação.

As oportunidades de realização dos estágios supervisionados, integrados a um acompanhamento direto dos tutores, significou a iniciação da vida profissional no campo da educação centrada no princípio do trabalho cooperativo e dialógico. O estágio de regência foi um período de aprendizado intensivo, provocado pela inquietante articulação entre teoria e prática numa realidade concreta e complexa. Na verdade, a experiência vivenciada durante os estágios, representou um momento de novas aprendizagens, em especial pelo enfrentamento dos desafios que surgiram durante a caminhada.

Antes de iniciar o curso, imaginava que sabia muito sobre Artes, mas não conhecia praticamente nada. Hoje tenho uma nova visão, pois aprendi bastante com as disciplinas teóricas e práticas principalmente as de Atelier que proporcionaram um aprendizado significativo em minha formação sobre materiais alternativos, recursos naturais encontrados no meio ambiente, além de ter

conhecido obras de estudiosos renomados que fizeram parte da história da arte. Deste modo, vejo o quanto aprendi, pois agora tenho uma nova visão sobre arte, aprendi a fabricar materiais artísticos capaz de suprir as carências de materiais didáticos para as aulas de artes, inclusive, o uso de recursos naturais para a prática das artes visuais em Tarauacá.

Tenho certeza que, como graduada, posso contribuir significativamente para a construção de conhecimentos. Isso porque estudei e aprendi a fazer inúmeras técnicas para ensinar Artes através do uso de programas tecnológicos, exposições, galerias, museus, peças teatrais, filmes e vídeos.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico serão abordados os conteúdos de Artes, conceitos e históricos, os PCNs e o estudo das Artes, destacando-se os Temas Transversais do PCN do Ensino Fundamental, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente. E ainda a importância dos recursos naturais no âmbito da comunidade indígena para o estudo da arte e cultura dentro de uma visão interdisciplinar.

1.1 Breve História da Arte, Conceitos e Considerações sobre os Parâmetros Curriculares de Ensino

Há milhares de anos, o homem mesmo sem o domínio da escrita deixou para os seus descendentes a sua história ainda que registrada nas rochas das cavernas. Em relação a vida dos povos primitivos e sua forma de se manifestar artisticamente que há milhares de anos os povos antigos já se manifestavam artisticamente. Embora ainda não conhecessem a escrita, eles eram capazes de representações gráficas (desenhos, símbolos, sinais) feitas em paredes de cavernas que posteriormente foi difundido como Arte Rupestre pelos historiadores da arte.¹

De acordo com Tirapeli (2010, p. 15), o homem da pré história expressava-se também através de suas esculturas em madeira, osso e pedra. O estudo desta forma de expressão contribuiu com os conhecimentos a respeito dos povos antigos. Para fazerem as pinturas nas paredes de cavernas, os homens da Pré-História usavam sangue de animais, saliva, fragmentos de rochas, argila, etc. Através do pouco conhecimento que obtinha que o homem buscou deixar viva a sua memória.

A arte constituiu uma forma de expressão e comunicação, pois ela foi além do estudo de sinais como meios de comunicação, indo ao encontro de formas de pensamento, como um idioma a ser interpretadas, epistemologias a serem traduzidas, trilhas de muitos caminhos a ser caminhada com os pés descalços, deixando-se compreender os diversos significados que as coisas têm para a vida das diferentes pessoas, e fazendo perguntas estando abertas as possibilidades que surgem com as mais simples respostas. (SANCHEZ, 2006, p. 38).

¹ SUAPESQUISA.COM. Arte na Pré-História - Arte Rupestre - Arte Primitiva História da arte na pré-história. 2010. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arterupestre/>. Acesso em 26 de outubro de 2011.

No Brasil muito antes dos portugueses viviam os índios. Os portugueses que tentaram a todo custo implantar a sua cultura e acabar com os costumes indígenas, também tomaram suas terras e os escravizaram, porém os índios resistiram a escravidão, apesar de terem sido objetos de exploração de padres e sacerdotes católicos que os catequizavam.

Aos poucos novas culturas foram sendo implementadas no Brasil, os portugueses tinham outra cultura, já os negros escravos trazidos da África trouxeram consigo sua cultura e em uma junção de miscigenação cultural o Brasil de hoje é fruto dessa miscigenação. Aos poucos, o Brasil ganha a sua identidade cultural, formada por negros, brancos e indígenas.

Em 1922, a Semana da Arte Moderna vem determinar mudanças significativas nas Artes Brasileiras. Novas formas e movimentos Artísticos são incorporados a cultura de Artes no Brasil.

Em Meados dos anos 60, mais especificamente após 64, a Arte passa a ser reprimida pela censura dos militares e somente em meados dos anos 80, com a redemocratização e o fim da Ditadura ela passa a ter liberdade de expressão.

A Arte nesse momento passa a ser difundida no Brasil, porém o regime militar vem novamente estagná-la dentro de um ambiente de censura e de falta de liberdade de expressão. O referido período impede por um determinado momento o seu desenvolvimento, mas a redemocratização traz um novo significado para a Arte, onde ela passa a ser novamente objeto de estudo disciplinar nas escolas.

De acordo com o PCN do ensino básico, essas são algumas atribuições do arte/educador “antes, durante e depois da aula.

O professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas, o professor é um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados, o professor é um criador na preparação e na organização da e seu espaço, o professor é um estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico e o professor é um profissional que trabalha junto com a equipe da escola. PCN (1997, p.111)

PENA (2010), reiterando Brasil (2006), afirma que “diante deste quadro, é fundamental que as escolas assumam a responsabilidade de elaborar o seu “projeto educativo” ou “proposta pedagógica” (conforme a LDB)”. Seguindo princípios de flexibilidade e autonomia, delega aos estabelecimentos de ensino a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica, o que é reafirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, que têm – estas sim – caráter obrigatório. ²

² Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2704275/art-12-da-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em 20 de novembro de 2011.

Compreende-se que as escolas precisam oportunizar dentro dos parâmetros curriculares o estudo das Artes levando em consideração a questão da interdisciplinaridade no ensino das Artes e sua implantação dentro uma proposição pedagógica que vise a cada dia a melhoria do ensino dessa disciplina para o desenvolvimento do aluno em suas habilidades, capacidades e intelectualidade.

Interessante mencionar que ficou determinado nos PCNs que a Arte como disciplina ministrada em diversos locais deve atender aos valores regionais, tendo em vista que se se torna necessário em primeiro lugar trabalhar a realidade educacional do aluno, para depois ele conhecer outras realidades.

Por fim, a Arte tem influência fundamental na vida da sociedade e desenvolvimento do aluno, pois ela promove o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, desenvolve a coordenação motora e estimula o aluno a exteriorização de seus talentos e habilidades.

1.1.1 Temas Transversais: Artes Visuais e a Ética

Os ensinamentos de Artes abordado dentro dos princípios éticos explicitam a importância da conduta e do respeito aos valores e normas existentes em um grupo social. Nas aulas de artes a Ética pode ser trabalhada como o objetivo de propor atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir dos princípios éticos. O aluno necessita apreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentando compreender os valores presentes na sociedade.

Tal reflexão poderia ser feita de maneira antropológica e sociológica: conhecer a diversidade de valores presentes na sociedade brasileira. No entanto, por se tratar de uma referência curricular nacional que objetiva o exercício da cidadania, é imprescindível a remissão à referência nacional brasileira: a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam questões morais. Agir sempre de modo a respeitar a dignidade, sem humilhações ou discriminações em relação a sexo ou etnia. (PCNs, 1996, p. 49)

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso, a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus alunos, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma “vida boa”.

Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e as regras são coerentes com seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades: Deste modo, a escola deve desempenhar um papel fundamental que consiste na difusão e na forma de como os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito. A escola deve ser o lugar onde os alunos desenvolvam a arte do diálogo, focalizar a qualidade das relações entre os agentes da instituição escolar. (PCNs, 1996, pg. 56).

No entanto, dentro da Ética a Artes Visuais poderá ser trabalhada onde o professor irá promover ao aluno o conhecimento de seus direitos e deveres no meio em que está inserido.

1.1.2 Temas Transversais: Pluralidade Cultural

A pluralidade cultural, tem importância significativa para promover a diversidade cultural e o entendimento de forma democrática. Para abordar este tema em sala de aula é importante reconhecer e valorizar a diversidade cultural, como forma de superação das discriminações, tarefa necessária, para caminhar rumo a uma sociedade mais plenamente democrática.

O que se almeja, portanto, ao tratar de Pluralidade Cultural, segundo os PCNs do Ensino Fundamental:

Não é a divisão ou o esquadramento da sociedade em grupos culturais fechados, mas o enriquecimento propiciado a cada um e a todos pela pluralidade de formas de vida, pelo convívio e pelas opções pessoais, assim como o compromisso ético de contribuir com as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa. (PCNS, pg. 20).

Deste modo, nas aulas de artes é essencial que o professor use sua inteligência para inovar, busque meios alternativos para enriquecer as práticas pedagógicas em artes visuais, possibilitando aos alunos uma forte ligação entre o presente e o passado, pois sabemos que as escolas da rede pública dispõem de poucos recursos pedagógicos necessários que auxiliem o trabalho do professor.

1.1.3 Temas Transversais: Arte visual e Meio Ambiente

O estudo do tema “meio ambiente” constitui uma alternativa para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em Artes por poderem tornar acessíveis aos alunos temas relativos a preservação da natureza e de seus elementos os quais, já que da natureza e com eles podem ser realizados trabalhos, dando ênfase à valorização da cultura local, bem como fugir da mesmice rotineira que são as aulas de artes.

Uma das vantagens do conhecimento destes materiais é que os mesmos são de fácil aquisição de serem capturados, fazendo com que isto seja uma alternativa de recurso em Artes nas escolas do município de Tarauacá. Com o uso dos recursos naturais nas aulas de Artes, as apresentações da referida disciplina estarão mais atrativas, pois tanto os professores quanto os alunos sentem dificuldade de encontrar os materiais para se trabalhar a Arte, mas com a implantação desses recursos o processo ensino-aprendizagem será realmente focado dentro da sistemática ambiental atingindo maior eficácia a custos menores.

1.2 A importância da utilização dos recursos naturais no ensino de Artes e a utilização da argila

Em relação ao uso da argila para o ensino das Artes, compreende-se que para o preparo da cerâmica o insumo fundamental é a argila, diante disso, o professor de Artes Visuais pode promover uma aula prática com a utilização de argila e desenvolver no âmbito escolar uma aula com o uso desse tipo de solo para fabricação da cerâmica.

Em relação ao uso da argila para fabricação da cerâmica, de acordo com a pesquisadora tal mecanismo implica conhecer a realidade local e a forma de como os antepassados do homem trabalhavam nesta técnica.

A argila: Escrever a história universal da cerâmica significa não só esclarecer os aspectos técnicos e formais que acompanham o seu desenvolver ou a sua evolução, a mesma possui uma propriedade quase mágica devido a sua plasticidade. Formada pela alteração de certas rochas, como as que têm “feldspato”, a argila pode ser encontrada próxima de rios, muitas vezes, formando barrancos nas margens. Apresenta-se nas cores branca e vermelha. No solo, a fração de argila, componente comum das lamas ou barro, como são conhecidos popularmente, é constituída de minerais e diversos outros componentes cristalinos ou amorfos. Graças à prática manual da cerâmica, há mais de 15.000 anos, a consciência humana adquiriu suficiente desenvolvimento estético. Modelada úmida, facilmente pode conservar a forma, endurecendo-se ao fogo, convertendo-se em um material irreversível à água. Esta propriedade da argila fez dela a matéria básica da arte e da indústria cerâmica. Devido às suas condições plásticas a argila encoraja quem a manuseia. A arte propriamente dita, ou seja, o tratamento estético aparece primeiro na modelagem de pequenas figuras de argila, pedras, ossos, madeira, já no começo do paleolítico superior. Milênios mais tarde, muito depois do florescimento da arte pictórica das cavernas já no neolítico, é que começam a aparecer os primeiros vasos e as primeiras vasilhas como uma atitude típica das culturas sedentárias e agrárias das aldeias. . (YANNI, 2009).

Através de uma retrospectiva do uso da cerâmica torna-se possível despertar no aluno o interesse em identificar e pesquisar a forma como viviam os antepassados do homem que utilizavam

a cerâmica para uso doméstico e hoje como ela vem sendo utilizada como objeto de decoração e Artes.

Interessante que com o estudo relativo a fabricação da cerâmica, o professor pode despertar no aluno várias indagações em relação ao homem primitivo, conforme, pode ser descrito abaixo:

Que instinto teria levado o homem primitivo ou indígena a tomar o barro em suas mãos e modelar uma figura ou um vaso? Como descobriu que ao fogo ela se reverteria novamente em pedra? Cada dia é maior o número de pessoas que sentem a urgente necessidade de expressar-se através de uma arte manual, total, integradora da personalidade, que ponha em funcionamento todo o sistema nervoso e até muscular. A mesma atividade que tem tão remota historicidade, a argila, ainda cumpre a função integradora, multifacetada que assusta se enumerarmos suas conexões. Tem a ver com formas, cor, textura... quando associada ao fogo e à arte de queimar. Tem diretas conexões com a psicologia da arte e a terapia psicológica; com a história da arte como suporte para esculturas e murais e mesmo como arte final. Hoje com as queimas de altas temperaturas, as peças adquirem a resistência de um mármore ou às vezes mais que eles. Com a indústria e o artesanato não há dúvidas tratar-se de uma arte ciência implicada em todos os ramos e aspectos da cultura humana. Uma característica fundamental é que qualquer alta calorica depende do auxílio da cerâmica. e a argila é a sua matéria prima. Sem ela não haveria nem dentaduras nem foguetes. A propriedade que a argila tem de ser a matéria prima básica da arte e da indústria é tão envolvente que nos permite separá-la de suas imitações que mais significam um retrocesso que um avanço. (YANNI, 2009).

Através do uso dos recursos naturais, o professor poderá fomentar o uso da argila, desse recurso para implementação das aulas de Artes de forma a facilitar a assimilação do conteúdo e promover conhecimentos que estão inseridos dentro da realidade do aluno.

Não só com o uso da argila, mas também com a utilização de vários recursos o professor poderá promover o uso de resíduos que seriam jogados fora para utilização dos mesmos na confecção de Artes.

Além do papel da cultura em preservar o meio ambiente, a sociedade também pode colaborar quando seleciona produtos que usa em casa, dando preferência aos que menos contaminam a natureza e dessa forma privilegiar empresas que investem na preservação ambiental. Criar condições para usufruir dos ambientes naturais e preservá-los é um ato de consciência, responsabilidade, educação ambiental e cultural de cada cidadão.(Breita.et.al, 2002,p 39)

Oportunizar aos alunos o uso de quaisquer recursos naturais e também de resíduos que irão para o lixo promove no educando o respeito pelo meio ambiente criando nele uma consciência ambiental.

2 A ESCOLA CAUCHO – SOBRE A PESQUISA

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo se deu através de uma análise bibliográfica, documental e aplicação de um questionário ao professor de Artes Franceilson Batista Kaxinawá que relatou à respeito da prática pedagógica em Artes, bem como contribuiu com os resultados aqui apresentados.

2.1.1 Visita a Escola indígena Estirão do Caucho – dados da Pesquisa

No dia 21 de Outubro de 2011, as 08h00min horas, a pesquisadora se deslocou até a aldeia do Caucho, localizada no Rio Muru, onde neste local habitam povos da etnia Kaxinawá. Na oportunidade foi realizada uma visita a escola Estadual de Ensino Fundamental Estirão do Caucho, a fim de identificar quais os recursos naturais utilizados por eles, na referida Instituição para as aulas de Artes.

Antes de relatar acerca da experiência vivenciada em sala de aula, torna-se necessário conhecer um pouco sobre a história da tribo Kaxinawa. A pesquisadora Els **Lagrou** é uma grande estudiosa dos Kaxinawa e a partir das suas pesquisas, extraímos os dados que estão aqui disponibilizados.

Os Kaxinawa pertencem à família lingüística Pano que habita a floresta tropical no leste peruano, do pé dos Andes até a fronteira com o Brasil, no estado do Acre e sul do Amazonas, que abarca respectivamente a área do Alto Juruá e Purus e o Vale do Javari. Esta etnia habita desde o Peru ao Acre e vivem em aldeias afastadas, e tem contato com a civilização. Os grupos Pano designados como nawa formam um subgrupo desta família por terem línguas e culturas muito próximas e por terem sido vizinhos durante um longo tempo. Cada um deles se autodenomina *huni kuin*, homens verdadeiros, ou gente com costumes conhecidos. Uma das características que distinguem os huni kuin do resto dos homens é o sistema de transmissão de nomes. Este sistema existe tanto entre os Kaxinawá quanto entre os Sharanawa, os Mastanawa, os Yaminawa e outros nawa. Na tribo kaxinawas há famílias de outras etnias que convivem com a citada tribo. (LAGROU, 2004).

Em relação à localização dessas tribos Lagrou (2004), explicita que:

Os Kaxinawá habitam a fronteira brasileiro-peruana na Amazônia ocidental. As aldeias Kaxinawa no Peru se encontram nos rios Purus e Curanja. As aldeias no Brasil (no estado do Acre) se espalham pelos rios Tarauacá, Jordão, Breu, Muru, Envira, Humaitá e Purus. (idem).

Os indígenas Kaxinawás acreditam muito na questão religiosa, e acreditam plenamente que são capazes de se comunicar com as divindades do outro mundo. Em relação ao Xamanismo, os Kaxinawa afirmam que os verdadeiros *xamãs*, os *mukaya*, aqueles que tinham dentro de si a substância amarga e *xamânica* chamada *muka*, morreram, mas este fato não os impede de praticar outras formas de *xamanismo*, consideradas menos poderosas mas que parecem igualmente eficientes. Somente a retirada do duri, equivalente do *muka*, entre os Kulina, parece ter sido o privilégio do *mukaya*. Outras capacidades, como a de saber se comunicar com os *yuxin*, são do domínio de muitos adultos, especialmente os mais velhos. (idem).

Os indígenas têm uma mitologia riquíssima, de acordo com relatos do professor Franceilson Batista Kaxinawá os Kaxinawás a maioria dos mitos dessa comunidade são ligados ao roubo, fogo, tecelagem, pintura, cerâmica, dentre outros.

Reiterando a afirmação em relação aos mitos dos referidos povos Kaxinawás, Lagrou (2004), relata que a maior parte dos mitos de origem ligados a um bem cultural (o roubo do fogo, a tecelagem, o desenho, a cerâmica, o plantio etc.) conta como este bem, ou a arte de produzi-lo, foi dado aos humanos por um animal. Mas não era um animal qualquer. Este animal “é *huni kuin* encantado”. Sendo assim, o *yuxin* que estava nesse animal comunicou aos homens suas qualidades. Não por acaso, foi o esquilo que ensinou ao homem a arte de plantar (sabemos que o esquilo se caracteriza por guardar, estocar comida durante muito tempo, o que é necessário para plantar). O macaco prego ensinou o ser humano a copular. Este macaco adota uma posição face a face no coito, uma posição excepcional entre os animais. Quando se tratou de “traduzir” este hábito animal em comportamento humano, os *yuxin* transformaram-se em gente para a percepção humana. Desta maneira viveram durante algum tempo entre os homens, sob forma humana, a rata parteira (*xuya*), a aranha tecelã (*Baxem pudu*) e outros. Portanto, a mitologia desse povo tem grande significado para a tribo.

Os indígenas têm uma divisão de atividades bem organizada e eles precisam obedecer a esses costumes milenares.

Na divisão social do trabalho dos povos Kaxinawás, os homens caçam, pescam já as mulheres plantam roçados, fazem farinha e cuidam das crianças de colo. Homens e mulheres fazem artesanato tanto para o consumo como para a venda. Segundo o diretor Valdeilson, “Desde cedo as crianças já começam a acompanhar os pais na sua jornada ao trabalho. A menina acompanha a mãe e o menino o pai. Daí cada um já vai sendo instruído em relação a sua atividade.”

Os indígenas dividem muito bem suas atividades, e todos trabalham coletivamente em prol de um objetivo comum que consiste no bem de todos os membros da comunidade.



Figura 1: Recepção a Chegada ao Caucho/ Valdir Ferreira Kaxinawa
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 2: Local onde os alunos retiram o barro para confecção da argila
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011

Durante a visita, a pesquisadora identificou que a escola faz uso de muitos recursos naturais, tais como o urucum, a argila, o jenipapo, as sementes, as fibras na fabricação das vestimentas, a madeira, a pena das aves, dentre outros.

Interessante que durante a observação da aula com os indígenas detectou-se que os conteúdos curriculares da disciplina de Artes são propostos de acordo com a realidade local. Oficinas de artesanato em sala de aula, alunos se deslocam da sala de aula para irem em busca da argila para a fabricação da cerâmica, tudo é realizado nos mínimos detalhes.

A educação indígena neste local tem sido pautada nos valores regionais e envolve os alunos de tal forma que todos participam das atividades de aula. Em entrevista com o Gestor da escola, ele relatou que os recursos naturais são utilizados em todas as aulas e não só na de Artes, mas que eles implementam esta proposta a fim de valorizar a cultura indígena e de preservá-la para as futuras gerações.³ O mesmo relatou que os alunos realizam aulas práticas de Artes na fabricação de argila onde os alunos vão até o local retirar o barro e fabricam no ateliê local.

Na escola também são fabricadas jóias cacares,⁴ artes em madeira, pigmentos, as vestimentas, dentre outros utensílios indígenas. Interessante comentar que o gestor focou também que os alunos ao fabricarem os artesanatos em arte indígena já ficam cientes de que eles serão utilizados em festividades, para a venda e para a utilização da comunidade. A escola dispõe de uma estrutura informatizada e com internet banda larga onde os indígenas estão inseridos dentro do processo de inclusão digital.

Por fim, o diretor relatou que aos poucos a escola vai se aperfeiçoando para promover aos indígenas uma educação de qualidade pautada nos princípios regionais.



Figura 3: Sala de informática da Escola/entrevista

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011

³ KAXINAWA, Valdir Ferreira. Entrevista verbal concedida a Francinete Costa Menezes, Tarauacá Acre, Aldeia do CAUCHO, Escola Estirão do Caucho, realizada em 21 de outubro de 2011.

⁴ O cocar é um adorno feito de penas, símbolo de nobreza para os índios, ultrapassa limites do estético e imprime em suas penas e sementes a ordenação da aldeia, o significado da vida, a importância do ser. Sua forma em arco gira entre o presente e passado, e se projeta para o futuro. Na aldeia kaiapó, por exemplo, a disposição e as cores das penas do cocar não são aleatórias. Ela indica a posição de chefe dentro do grupo e simboliza a própria ordenação da vida numa aldeia e na Aldeia Kaxinawa os cocares maiores são usados pela liderança, ou seja, ele define a ordenação na aldeia.



Figura 4: Segurando uma arte em madeira

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 5: Obras feitas em madeira e fibra da Envira

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 6: Arte em argila/Porta trecos

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 7: Colar de sementes de açaí e penas de aves diversas

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 08: Arte esculpida em madeira

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 09: Artes esculpidas em madeira e pintadas com os pigmentos naturais
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 10: Saia de chila pintada com jenipapo e urucum.
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 11: Soutien em cuia e penas de aves e sementes.
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 12: Arte em bambu/ Professor da Aldeia Franceilson Batista Kaxinawa
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 13: Coordenador Pedagógico Tabosa Kaxinawá da Escola Estirão do Caucho.
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 14: Artes em papel/cartolina pintadas com pigmentos naturais
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 15: Vista da escola Estirão do Caucho.
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 16: Colares com sementes de mulungu, açaí e paxiuba.
Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 17: Vestimentas de fibras de Envira.

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 18: Abano de palha de coco jaci.

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 19: Vasos em cerâmica fabricados.

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011



Figura 20: Pigmento de jenipapo

Fonte: Arquivo pessoal de Francinete Costa Menezes, 2011.

As obras de Artes indígenas se expressam pela variedade de cores e formas. Em todas as aulas os professores procuram trabalhar conteúdos dentro de ações práticas da vivência dos indígenas.

Segundo o professor Franceilson Batista Kaxinawa e a professora de Artes da comunidade o planejamento para a prática pedagógica da disciplina de artes, onde ele explicitou que o referido planejamento se dá de forma quinzenal com o coordenador na escola, onde no planejamento é usado. Livros didáticos, DVD, cd, esses recursos são próprios, com objetivo das aulas se tornarem

mais atrativas e compreenderem melhor o conteúdo que vai sendo desenvolvido no decorrer das aulas. Sempre teoria e prática, mesmo usando esses recursos naturais como: argila, areia, madeira, etc.

Em relação ao conteúdo de Artes, primeiro se trabalha a questão local (cultura indígena Kaxinawa), inclusive foi realizado um projeto, com o tema “Quer me Conhecer? Onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor a vida e a acultura desses povos. Através de entrevista com alguns alunos que freqüentavam a escola (estudavam).

O professor relatou que eles utilizam os recursos naturais e os artesanatos indígenas na aula de artes, como: obras em cerâmicas, artesanatos, pinturas com os pigmentos naturais, vestimentas feitas com fibras e penas de aves, sementes, dentre outros para melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Foi comentado também sobre a importância em utilizar os recursos naturais na área indígena para auxiliar o professor a promover uma aprendizagem mais qualitativa dentro da disciplina de artes. Inclusive explicitou que através desses recursos os alunos passam a respeitar e preservar a natureza e também prepara o aluno para o mercado de trabalho, valorizando a cultura local.

Interessante que em relação à cultura indígena torna-se importante promover a difusão e o encontro das culturas dentro da visão curricular. Sendo assim, Sanchez, explicita que:

Em relação ao currículo intercultural: um encontro entre culturas, no ambiente indígena o currículo precisa de alguns pressupostos: no ambiente escolar indígena, o currículo se perspectiva para o espaço em que ocorre o encontro entre culturas. É ali que as ações curriculares ocorrem, pessoas se manifestam, processos circunstanciais se dinamizam e criam projetos, palavras, gestos, imagens, juntando possibilidades que surgem de dois ou se mundos, ou três, ou mais. Quando se cria diz vygotsky, em sua tese de doutoramento sobre a psicologia da arte, tudo aquilo que o artista tenha utilizado, constitui o material da obra de arte; sons, imagens, palavras, e inclusive os pensamentos que a obra possa encerrar. (SANCHEZ, 2006, p. 42).

Inclusive Sanchez (2006, p. 43), afirma que “pensar o currículo intercultural significa o profundo respeito à identidade étnica e racial, que significa o reconhecimento étnico dos elementos implícitos na dimensão estética e na complexidade dessa construção”.

A construção do conhecimento em uma escola indígena implica na necessidade de se trabalhar os valores locais promovendo assim o interesse do aluno pelo conteúdo.

Por fim, com a visita na comunidade, em consulta a obras e observação das aulas práticas de Artes foi possível identificar a forma diferenciada e prática dos docentes indígenas em produzir artes no ambiente escolar conhecendo de forma natural a própria essência da arte, despertando no aluno a preservação cultural dos valores indígenas e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte consiste em uma criação humana criada com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta), tais valores sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura.

Em relação à evolução da arte ao longo do tempo, pode-se dizer que desde a antiguidade a arte vem evoluindo, desde os primórdios que a arte vem se destacando. Sua evolução e valorização vêm crescendo gradativamente e conquistando o seu espaço.

A disciplina de Artes é vista nas escolas apenas como um complemento e não como disciplina obrigatória como as demais, havendo assim uma desvalorização da mesma por parte dos alunos que estão acostumados com as aulas rotineiras e repetitivas com simples desenhos prontos e acabados, desvalorizando a criatividade dos educandos. Talvez esse motivo seja porque o corpo docente atuante não está habilitado para atuar como professores de Artes.

Já em relação à Arte indígena a valorização regional, pode-se observar que os indígenas precisam valorizar sua cultura e repassar de geração para geração os seus ensinamentos. Eles utilizam em sua metodologia de ensino, conforme trabalho realizado com a tribo Kaxinawa, no Caucho na Escola Estirão do Caucho, os recursos naturais como forma de valorizar cada vez mais a cultura local preservando a natureza. Com o uso desses recursos disponíveis na região professor de Artes da referida escola, fazem belíssimas obras de artes em sala de aula.

A pesquisadora esteve na escola estadual indígena estirão do caucho, e pode afirmar que a experiência adquirida foi de suma importância tanto para a formação quanto para a vida cotidiana. Foi possível presenciar como são feitos os pigmentos utilizando-os na pintura corporal em sala de aula, a utilização da madeira, da argila, sementes, penas e fibras como recurso alternativo para auxiliar no processo ensino aprendizagem nas aulas de Artes. Os professores indígenas trabalham a realidade local dos alunos e levam todos a participar das atividades. Interessante comentar que a aula tem muita atratividade e todos participam ativamente do processo.

Em relação às dificuldades encontradas identificaram-se algumas orientações que muitas vezes os acadêmicos em processo de conclusão de trabalho precisam.

O município de Tarauacá dentro da perspectiva regional pode também utilizar os recursos naturais para a disciplina de artes, deste modo a pesquisadora vê o quanto é importante a utilização dos recursos naturais nas escolas do município como forma de valorização da cultura regional

recursos esses que despertam a criatividade dos educandos e podem retirá-los da mesmice em que muitas aulas de Artes promovem.

A importância da arte para o desenvolvimento do aluno e a importância da qualificação profissional do professor de artes, pode-se compreender que em primeiro lugar acredita-se que seja importante que o professor de Artes esteja capacitado para trabalhar a disciplina de Artes, só assim ele terá conhecimento suficiente para mostrar aos alunos a importância que a disciplina de artes tem para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O município de Tarauacá conta com poucos profissionais nesta área diante disso, se vê como não consiste em uma tarefa fácil programar e aperfeiçoar essa disciplina nas escolas do município.

Analisando a cerca da proposta pedagógica em Artes na Escola a pesquisadora propõe a implantação de um projeto de Artes e Recursos Naturais, que objetiva produzir Artes Visuais nas escolas do município de Tarauacá, utilizando argila para produção de cerâmicas, formação de Ateliês nas escolas com a roca para que os alunos de forma simples e objetiva possam produzir Artes Visuais orientados pelos professores.

A metodologia do Projeto consiste em apresentação de vídeos, capacitações, relato de artistas que trabalharam e trabalham com essas obras, promover um intercâmbio cultural entre os indígenas e os alunos com uma exposição de Artes na escola, onde os alunos terão a oportunidade também de aprender com os indígenas.

A Avaliação do Projeto será bimestral, ou seja, a cada bimestre os alunos serão avaliados pela suas produções antes, durante e após a realização das tarefas.

O presente trabalho teve como foco principal de estudo mostrar a importância em utilizar os recursos naturais no ensino de artes no município de Tarauacá, tendo como modelo a proposta metodológica da aldeia dos Kaxinawá na comunidade do Caucho, escola Estirão do Caucho para utilização nas escolas do município de Tarauacá através da implantação de Ateliês de cerâmica com intercambio cultural indígena.

Analisando os dados expostos no trabalho, observa-se que há uma grande variedade de recursos naturais locais que podem ser trabalhados no ensino de Artes visando uma grande melhoria na qualidade do ensino.

No entanto, como futura educadora em Artes, a pesquisadora anseia com este trabalho apresentar novas metodologias para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem em Artes, nas instituições de Ensino Fundamental e Médio no município de Tarauacá, para uma melhor

compreensão e utilização dos recursos naturais, no processo de ensino aprendizagem adotando como modelo o que vem sendo utilizado pela Escola indígena no Estirão do Caucho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental*._Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA Ana Mae *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais/ (org)---*São Paulo: Cortez, 2005. (pg. 206).

BRETTA, Eduardo. BORGES, Luiza. Cipriano, Regina M. de Paula e RONDELLI Silvana. *PCN nas escolas: e agora?* . Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/arte-e-natureza-de-maos-dadas-292.asp>. Acesso em 29 de outubro de 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. Cortez, 1999.

FISHER, Ernst, 1899-1972. *A necessidade da arte*, Ernst Fisher; tradução Leandro konder. – 9. Ed – rio de janeiro: LTC, 2007.b.

HOLFMANN Thérèse Gatti, Castro, Rosana de e Oliveira, Daniela de livro “*Materiais em artes: manual para manufatura e pratica*” - Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: fundo da arte e da cultura – FAC, 2007.

LAGROU, Elsjé Maria. *Kaxinawas. Povos indígenas no Brasil*. Artigo 2004. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaxinawa/399>. Acesso em 29 de outubro de 2011.

OSINSKI Dulce Regina Baggio *Arte, história e ensino: uma trajetória/*, -2, ed.-São Paulo; Cortez, 2002.

PARÂMETROS Curriculares Brasil, Nacionais: Artes, Brasília, 1997.

PENA, Maura, *PCN nas escolas: e agora?* Artigo 2010. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=12. Acesso em 30 de outubro de 2011.

SANCHEZ, Janina Moquillaza. Curricullum Intercultural. *A Arte como sistema simbólico cultural na escola de Branco: Um estudo a partir da Arte na Educação Escolar; na aldeia Tupi – Guarani de PIAÇAGUERA*. Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDFile=157761. Acesso em 29 de outubro de 2011.

YANNI, Jair. R ALUMIAR. *Argila: Arte ou magia*. Artigo 2009. Disponível em: <http://www.alumiar.com/arte/35-escultura/915-argilaarteoumagia.html>. Acesso em 29 de outubro de 2011.

ANEXO A – PEDIDO DE ENTRADA EM TERRA INDÍGENA REDIGIDO PELO SECRETARIO DO CACIQUE KAXINAWA, REALIZADO NO PÓLO DE TARAUCÁ

**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTRA EM TERRA
INDÍGENA KAXINAWÁ DO IGARAPE DO CAUCHO**

Ilm^o Senhor,
FRANCISCO DA SILVA MANOEL
Cacique Geral T.I. Caucho

Senhor Cacique,

Venho por meio deste, solicitar de V. S^a; a permissão de entrada da senhora, **FRANCINETE COSTA MENEZES E ROSA DA SILVA DE SOUZA**, estudantes da UNB – Universidade de Brasília, objetivo de fazer trabalho acadêmico, trabalho este que inclui pesquisas relacionadas à utilização de recursos naturais nas obras artísticas da referida aldeia, deste modo pedimos que nos autorize a fotografar os materiais que são fabricados pelas artesãs e outros que possam contribuir para o nosso trabalho interno e pessoal.

Desde já antecipamos nossos agradecimentos e contamos com vosso apoio e colaboração.

Tarauacá – AC, 21 de Outubro de 2011

Cordialmente,

Francinete Costa Menezes
FRANCINETE COSTA MENEZES
Estudante

**ANEXA B – REPOSTA DO PEDIDO DE ENTRADA EM TERRA INDÍGENA,
REDIGIDO PELO SECRETARIO DO CACIQUE KAXINAWA, REALIZADO NO PÓLO
DE TARAUCÁ**

TERRA INDÍGENA KAXINAWÁ DO IGARAPE DO CAUCHO

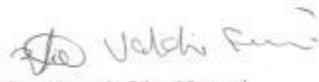
Ilmª Senhora,
FRANCINETE COSTA MENEZES
Acadêmica
Tarauacá-AC.

Senhora estudante,

Conforme sua solicitação vimos por meio deste, **AUTORIZAR** a permissão de sua entrada para tal objetivo de fazer trabalho acadêmico, trabalho este que inclui pesquisas relacionadas à utilização de recursos naturais nas obras artísticas da referida aldeia.

Tarauacá – AC, 21 de Outubro de 2011.

Cordialmente,



Francisco da Silva Manoel
Cacique Geral